

## Fundo Municipal para Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente

### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Exercício Findo em 31 de dezembro de 2025

#### 1 - Contexto Operacional

O Fundo Municipal para Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente – FMDCA foi instituído pela Lei Municipal nº 1.873, de 29 de maio de 1992, alterada pelas Leis Municipais nº 4.062, de 24 de Maio de 2005, e nº 6.570, de 28 de Maio de 2019, e regulamentado pelo Decreto nº 11.873, de 30 de dezembro de 1992. Esse Fundo, com duração indeterminada, é vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social / SMAS e tem como objetivo ser o instrumento de captação e aplicação dos recursos destinados às políticas públicas estabelecidas pelo Município com o auxílio das propostas de ação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA.

Conforme Art. 5º do Decreto Regulamentador, os recursos do Fundo serão aplicados no financiamento da execução de políticas públicas, programas de atendimento, estudos, pesquisas, promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, na construção, reformas, ampliação, ou locação, de imóveis para adequação da rede física de prestação serviços de atendimento à criança e ao adolescente, no desenvolvimento de programas de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos ligados à política de atendimento a criança e ao adolescente, dentre outros.

A Lei Municipal nº 6.570, de 28 de Maio de 2019, acrescentou o financiamento de programas de prevenção ao uso de drogas com foco exclusivo na realização de prevenção primária entre crianças e adolescentes moradores de áreas com os menores Índices de Desenvolvimento Humano – IDH no rol de aplicações dos recursos do FMDCA.

Com o advento da pandemia do novo coronavírus, foi editada a Deliberação CMDCA 1376/2020, autorizando a utilização de recursos do FMDCA nas ações de enfrentamento da COVID-19 para a garantia da proteção integral da infância e da adolescência e destinando esses recursos a entidades que desenvolvam programas de proteção de acolhimento institucional, de atenção a crianças e adolescentes em situação de rua e crianças e adolescentes em situação de proteção do Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte – PPCAAM.

São exemplos de recursos que constituem as receitas do FMDCA, as transferências de recursos provenientes de incentivos fiscais decorrentes do que dispõe o parágrafo único do art. 261 da Lei Federal nº 8.069/90, os recursos provenientes dos Conselhos Nacional e Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, o produto de convênios firmados pelo Município através do CMDCA, as contribuições, legados e doações de pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, e de organismos nacionais e internacionais e os rendimentos de suas aplicações financeiras.

Outra importante fonte de receita do Fundo advém da Lei Municipal nº 5.130 de 16 de Dezembro de 2009, que criou o Certificado de Captação. Esse certificado credencia entidades governamentais e não governamentais, com programas e projetos inscritos no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro – CMDCA, a captarem recursos financeiros, perante pessoas físicas e jurídicas, em forma de doação dedutível na Declaração do Imposto de Renda. Conforme Art. 5º desta Lei, toda essa captação de recursos financeiros deve ser feita à conta do FMDCA.

#### 2 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e apresentadas de acordo com as normas e regras estabelecidas no Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) – 11ª edição, aprovado pela Portaria Conjunta STN/SOF/ME nº 25, de 18 de dezembro de 2024 e Portaria STN/SRPC nº 26, de 18 de dezembro de 2024, Lei Federal nº 4.320/1964, Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público (NBC TSP's) emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e disposições legais complementares vigentes.

As demonstrações contábeis tiveram como base as informações inseridas no **Sistema Integrado de Administração Financeira, Orçamentária e Contábil (SIAFIC-CARIOCA)** da Prefeitura do Rio de Janeiro, relativas à execução orçamentária, financeira e patrimonial realizadas pela entidade, sendo de responsabilidade dos gestores as operações realizadas e registradas, bem como a ratificação das informações contidas nas demonstrações.

### 3 – Principais Práticas Contábeis Adotadas

#### 3.1 – Aspecto Orçamentário

##### 3.1.1 - Receitas e Despesas

De acordo como art. ° 35 da Lei 4.320/64, pelo aspecto orçamentário, o reconhecimento da receita ocorre no momento do ingresso efetivo em caixa, enquanto o da despesa ocorre no ato de autoridade que cria a obrigação de pagamento, mesmo que pendente de implemento de condição (empenho). Por esse enfoque, os ingressos são considerados receitas e os compromissos despesas, independentemente de se configurarem ganhos ou perdas pelo enfoque patrimonial.

#### 3.2 - Aspecto Patrimonial

##### 3.2.1 – Receitas e Despesas

Pelo aspecto patrimonial, as receitas e as despesas refletidas na Demonstração das Variações Patrimoniais são registradas com base, exclusivamente, em fatos geradores econômicos e patrimoniais ocorridos no exercício, independentemente de correspondentes e efetivos recebimentos e pagamentos e da execução orçamentária.

##### 3.2.2 - Caixa e Equivalentes de Caixa

Essa conta considera os numerários existentes em contas correntes e aplicações financeiras de liquidez imediata e outras contas relativas a recursos com destinação específica. As aplicações financeiras em Fundos de Investimentos e Poupanças estão registradas pelos valores de custo, acrescidos dos rendimentos até a data de encerramento das demonstrações financeiras.

##### 3.2.3 – Obrigações do Passivo Exigível

Os valores relativos às obrigações trabalhistas e previdenciárias, fornecedores e outras contas a pagar são registrados com base nos compromissos assumidos durante o exercício, provenientes de folha de pagamento, serviços prestados, materiais entregues, arrendamentos e outros, e com base na liquidação das despesas, que geram lançamentos contábeis automáticos na contabilidade patrimonial.

Ao final do exercício, os compromissos não registrados pela liquidação das despesas são reconhecidos com base:

a) Na inscrição em Restos a Pagar Não Processados, considerando apenas os valores cujos fatos geradores ocorreram, ou seja, relativos a serviços prestados, bens e materiais recebidos ou outras despesas incorridas até o final do exercício (valores definidos pelo MCASP como “Restos a Pagar em Liquidação”); e

b) Pelas informações prestadas pelos órgãos relativas a compromissos assumidos mediante serviços prestados, bens e materiais recebidos e outras despesas incorridas até o final do exercício.

### 4 – Informações Complementares

#### 4.1 – Balanço Orçamentário

##### Detalhamento das Despesas por Tipo de Crédito

Dotação Inicial	Créditos Suplementares Abertos	Cancelamentos	Dotação Atualizada
R\$	R\$	R\$	R\$
<b>3.026.642,00</b>	<b>14.492.045,39</b>	<b>0,00</b>	<b>17.518.687,39</b>

## 4.2 – Balanço Financeiro

### 4.2.1 – Recebimentos extraorçamentários

Os valores inscritos em Restos a Pagar em **31/12/2025**, que representam despesas empenhadas não liquidadas e despesas liquidadas não pagas até **31/12/2025**, são demonstrados na coluna de ingressos como recebimentos extraorçamentários para fins de ajuste financeiro da parcela não paga da despesa orçamentária empenhada, que é demonstrada na coluna de dispêndios.

Os valores estão representados por:

SALDO DE RESTOS A PAGAR 2025	Não Processados	Processados	Total
	R\$	R\$	R\$
Materiais, Serviços e Outros	40.886,65	36.871,27	77.757,92
Total	40.886,65	36.871,27	77.757,92

### 4.2.2 – Pagamentos extraorçamentários

Os valores relativos aos restos a pagar de exercícios anteriores pagos no exercício de **2025** referem-se a:

RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	Pagamentos R\$
Restos a Pagar Não Processados	10.973,24
Restos a Pagar Processados	4.858,17
<b>TOTAL GERAL PAGO</b>	<b>15.831,41</b>

#### 4.3 – Balanço Patrimonial

##### 4.3.1 – Caixa e Equivalente de Caixa:

Compreende o somatório dos valores em caixa e em bancos, bem como equivalentes, que representam recursos com livre movimentação para aplicação nas operações da entidade e para os quais não haja restrições para uso imediato

ATIVO CIRCULANTE	Caixa
	R\$
Caixa e Equivalentes de Caixa	17.106.848,59
<b>TOTAL</b>	<b>17.106.848,59</b>

##### 4.3.2 – Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo

Os saldos registrados nessas contas referem-se a obrigações decorrentes de serviços prestados e materiais e bens entregues não pagos até **31/12/2025**, e com expectativa de pagamento até **31/12/2026**:

	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
	R\$	R\$
Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo		
Resto a Pagar Não Processados	0,00	47.728,99
Restos a Pagar Processados	35.578,06	4.776,90
<b>Total</b>	<b>35.578,06</b>	<b>52.505,89</b>

##### 4.3.3 – Demais Obrigações a Curto Prazo

O valor de R\$ 1.293,21 refere-se a Restos a pagar processados – Retenção.

	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
	R\$	R\$
Demais Obrigações a Curto Prazo		
Restos a Pagar Processados	1.293,21	81,27
<b>Total</b>	<b>1.293,21</b>	<b>81,27</b>